

LINGUAGEM E EXPRESSÃO: AS DANÇAS URBANAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Priscilla Gonçalves de Azevedo (UENF)

prigoncalves78@gmail.com

João Luiz Lima Marins (UENF)

marins.joaoluiz@gmail.com

Ana Luiza Barcelos Ribeiro (UENF)

analuzabarcelos32@yahoo.com.br

Bianka Pires André (UENF)

biankapires@gmail.com

RESUMO

A linguagem na expressão da dança possibilita vivenciar corporalmente através do movimento, utilizando o corpo como instrumento de comunicação. Especificamente, nas danças urbanas, essa linguagem está caracterizada por expressões e movimentos reconhecidos pelos guetos e centros urbanos da década de 70, nos Estados Unidos, representando moradores de regiões periféricas, marginalizados socialmente. No Brasil, essa linguagem da dança aparece com influência da mídia nos anos 80, elevando o reconhecimento dessa cultura como identidade social. O presente trabalho busca compreender a linguagem e a expressão das danças urbanas como elemento de comunicação e temática da Educação Física escolar, conforme a Base Nacional Comum Curricular, inserida na área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, nos 6º e 7º anos de escolaridade do ensino fundamental. Sobre essas danças, os conteúdos apresentam-se por meio da linguagem corporal e suas expressões reconhecidas socialmente, bem como possibilitam a criação e a consciência corporal, ampliando a importância da cultura como identidade, onde representa fatos do cotidiano. Para desenvolvimento deste trabalho, foi utilizada como estratégia metodológica uma pesquisa qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica, buscando compreender sobre a linguagem corporal nas danças urbanas, segundo a BNCC (BRASIL, 2018). Nesse sentido, entendemos a relevância das danças urbanas enquanto elemento de identidade cultural, dando enfoque aos aspectos da realidade dos alunos através dos seus ritmos, símbolos e significados. Destarte, torna-se fundamental a disseminação de trabalhos que propiciem registros e que fomentem diferentes abordagens sobre a linguagem corporal por meio das danças urbanas no contexto da Educação Física escolar.

Palavras-chave:

Linguagem. Danças urbanas. Identidade cultural.

ABSTRACT

Language in the expression of dance makes it possible to experience bodily through movement, using the body as an instrument of communication. Specifically, in urban dances, this language is characterized by expressions and movements recognized by the ghettos and urban centers of the 70's, in the United States, representing residents of peripheral regions, socially marginalized. In Brazil, this language of dance

appeared under the influence of the media in the 1980s, raising the recognition of this culture as a social identity. The present work seeks to understand the language and expression of urban dances as a communication and theme element of school Physical Education, according to the Common National Curriculum Base (BNCC), inserted in the area of Languages, codes and their technologies, in the 6th and 7th years of elementary school education. About these dances, the content is presented through body language and its socially recognized expressions, as well as enabling the creation and body awareness, expanding the importance of culture as an identity, where it represents everyday facts. To develop this work, a qualitative research was used as a methodological strategy, through a literature review, seeking to understand body language in urban dances, according to the BNCC (BRASIL, 2018). In this sense, we understand the relevance of urban dances as an element of cultural identity, focusing on aspects of the students' reality through their rhythms, symbols and meanings. Thus, it is essential to disseminate works that provide records and encourage different approaches to body language through urban dances in the context of Physical Education at school.

Keywords:

Language. Cultural identity. Urban dances.

1. Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a linguagem das danças urbanas como conteúdo da Educação física escolar, bem como suas formas de linguagem, corporal, verbal e social diante desse estilo. A linguagem corporal na dança possibilita vivenciar através do movimento, utilizando o corpo como instrumento de comunicação.

Os conteúdos de dança propõem, por meio da linguagem corporal, expressões e criações, bem como oportunizam a consciência corporal, ampliando a importância da cultura como identidade social.

Nesse sentido, compreende-se a linguagem e a expressão das danças urbanas como elemento de comunicação na temática da Educação Física escolar, conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Cf. BRASIL, 2018), inserida na área de Linguagens, códigos e suas tecnologias, nos 6^o e 7^o anos de escolaridade do ensino fundamental.

Silva *et al.* (2010) explicitam que a dança é uma ferramenta de cultura, um veículo importante para a criatividade e cidadania, sendo a principal fonte de informações culturais, de autoconhecimento e busca pela identidade, propiciando diferentes aprendizagens através dos movimentos corporais.

Diante disso, a cultura das danças urbanas desenvolve uma linguagem própria. Através dos tempos, os dançarinos e DJs desenvolve-

ram modos de vestir, andar, passos, acrobacias, falar com gírias e termos relacionados aos grupos e tribos que dançam os diversos estilos das danças urbanas.

A estratégia metodológica, para desenvolvimento dessa pesquisa, foi de ordem qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica, buscando compreender sobre a linguagem nas danças urbanas, segundo a Base Nacional Comum Curricular (Cf. BRASIL, 2018).

Deste modo, a pesquisa bibliográfica, como menciona Gil (2002), é aplicada em qualquer trabalho científico, oportunizando ao pesquisador o acesso ao conhecimento já produzido em determinada temática.

De acordo com o autor supracitado,

[...] embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44)

Como resultados, apresentamos alguns termos utilizados pelos B-boys e B-girls, ou seja, a identificação dos dançarinos urbanos, na cultura dos diversos estilos das tribos urbanas, que apropriam-se da linguagem enquanto atividade social.

2. Um breve histórico

Na década de 60, nos Estados Unidos, após a ascensão do *rhythm and blues* e do *soul*, surge o *funk*, um ritmo musical que não tinha conteúdo religioso e expressava sobre sexo, dança, festas, com estilo de vestir, andar e dançar (Cf. VIANNA, 1987).

Nos anos 70, ainda nos Estados Unidos, surge o *rhythm and poetry (rap)*, o canto falado, denunciando problemas sociais, gangues, relações dos negros e das periferias, promovendo a conscientização popular. Assim surgem também outras danças urbanas, como o *break* e o *hip hop* (Cf. NEVES, 2004). Essa linguagem está caracterizada por expressões e movimentos reconhecidos pelos guetos e centros urbanos.

Entretanto, os jovens começaram a se distanciar das gangues de rua e começaram a frequentar as batalhas entre as *crews*, grupos de dançarinos que disputavam para ver quem fazia os movimentos mais espetaculares. Nessas batalhas, DJs como Kool Herc, Grandmaster Flash e

outros organizavam festas e mixavam discos para prolongar o som das faixas das músicas, como afirma Raposo (2012):

A música e a dança são formas privilegiadas de os jovens expressarem a sua experiência geracional, constituindo-se como um meio para refletirem sobre a sociedade contemporânea, construírem projetos de vida alternativos, reclamarem direitos e sonharem que dias melhores virão. (RAPOSO, 2012, p. 2)

No Brasil, na década de 80, as turmas de dançarinos começaram a se reunir em frente à estação São Bento do Metrô de São Paulo para treinar passos de *breaking* e batalhar. Os ritmos se misturavam e a mídia os difundia com o nome de *street dance* (Cf. COLOMBERO, 2011).

A solução de enfrentamento dos problemas do dia a dia e de auto-conhecimento foi a dança. As pessoas se identificavam com os filmes da época, em que os personagens eram pobres, saídos de periferias e bairros distantes, que participavam de batalhas e, com o talento corporal, venciam outros dançarinos.

No começo, não havia divisão entre as danças, os ritmos eram *break*, *popping*, *locking*, etc. A mídia então propaga o nome “street dance” para todo grupo de estilos diferentes dentro das danças urbanas (Cf. COLOMBERO, 2011).

Nos anos 90, surge o grupo “Dança de Rua” do Brasil, da cidade de Santos – SP, idealizado pelo coreógrafo Marcelo Cirino, campeão em vários festivais de dança, o qual vira uma febre nacional. A partir daí, vários estilos de dança se difundiram no país e novos grupos apareceram. Exemplos de outros estilos de danças urbanas incluem: *locking*, *waacking*, *vogue*, *popping*, *waving*, *scarecrow*, *animation*, *boogaloo*, *hip hop*, *freestyle*, *house dance*, etc.

Hoje, as danças urbanas, especialmente o estilo *breaking*, se tornou um esporte olímpico e vai disputar os Jogos na França em 2024: os atletas, ou seja, dançarinos, irão improvisar passos e acrobacias de acordo com a música tocada pelo DJ ao vivo, bem como serão avaliados por árbitros selecionados.

3. A linguagem nas danças urbanas

De acordo com Castilho (2015), no estudo das línguas nas culturas, as palavras são compreendidas como atividades cerebrais, a partir de propriedades mentais. O autor afirma que Saussure, o fundador da Lin-

guística moderna, reconhecia no começo do século XX que a língua é um “objeto escondido”, não suscetível de uma observação direta. Do ponto de vista teórico, explica que há variáveis, ou seja, pontos de vista diferentes de se tratar da linguagem, pois desenvolvem diferentes sentidos e percepções.

Nas propriedades mentais, há uma prioridade de análise do código, compreendendo as diversas utilizações e representações articuladas por meio da língua, sendo entendida de uma forma idealizada, considerando seus conceitos como competências apenas do falante. Nas palavras, ou no que encontramos nelas, as propriedades são percebidas nas essências das coisas escondidas, ou seja, nas diferenças estabelecidas entre a realidade das coisas e de outras coisas comparáveis a elas.

Nas danças urbanas, os dançarinos possuem uma linguagem artístico-corporal onde expressam uma voz por meio dos seus corpos, pois há uma luta por ideais e justiça social, questionando o sistema no qual estão inseridos. Dessa maneira, as formas de linguagem são características das questões sociais atreladas ao meio que se expressam (Cf. GRANDO; HONORATO, 2008).

Para Souza (2011), além do corpo, as danças urbanas expressam, como tantos outros estilos de dança, além dos seus movimentos, um vocabulário próprio, específico e característico de cada “povo, tribo ou estilo”.

Segundo Castilho (2015) a língua também é compreendida como uma atuação social. O autor considera que o emprego da língua, atrelado ao contexto social, leva informações, externa sentimentos e atua sobre o outro. Desta forma, a língua “é o somatório de usos concretos, historicamente situados, que envolve sempre um locutor e um interlocutor localizado num espaço particular” (CASTILHO, 2015, p. 20-1).

Há, contudo, uma ligação direta da língua com as culturas populares, portanto, para compreender seu vocabulário, devemos entender seu universo e sua linguagem coloquial. Entre os termos, alguns são bem conhecidos, como abaixo:

Quadro 1: Exemplos de termos utilizados nas danças urbanas.

Termo	Significado
<i>Atitude</i>	“para fazer parte do grupo não só é preciso ter consciência, mas também atitude”. Termo que sintetiza uma linha de conduta.

<i>b.boy / b.girl</i>	“b” é abreviação de break e boy significa garoto. O termo refere-se ao garoto que dança break Feminino: b. girl.
<i>Beat</i>	batida. Os grupos de rap cantam em cima de um fundo de forte apelo rítmico.
<i>Freestyle</i>	estilo de grafite que não segue regras, técnicas e lugares. Quando se refere ao rap, significa improviso nas rimas.
<i>Funk metody</i>	também conhecido como funk-brega. Rap romântico de grande sucesso na indústria fonográfica.
<i>Grafite</i>	pintar ou desenhar (com spray ou tinta) muros, painéis, túneis etc. Utiliza letras tortas ou engarrafadas que apenas os grafiteiros entendem o que está escrito.
<i>Looping</i>	repetição de um ciclo rítmico (groove) indefinitivamente ao longo da música.
<i>Mixer</i>	aparelho que une os toca-discos e ajusta a sincronicidade dos vinis; criam-se efeitos musicais.
<i>Style</i>	atitude dos b.boys, se reflete no jeito de vestir, falar e dançar. É preciso “andar no style”.
<i>Truta</i>	o termo inicialmente tinha apenas o sentido pejorativo e significa protegido, submisso. Atualmente, “truta de verdade” tem também sentido positivo. Refere-se a lealdade, companheirismo e amizade.

Fonte: Mundo da Dança (SOUZA, 2011).

Para que a dança tenha seu efeito transformador, é necessário quebrar o paradigma de que a dança é feita de passos estéticos, já que a dança também pode surgir das ruas e das comunidades. Nesse sentido, ela deve ser entendida com seus significados sociais, culturais e históricos, com a importância que tem para quem pratica, e os valores que devem ser passados adiante. Isso se reflete nos modos de vestir, agir e falar dos seus praticantes. Por esse motivo, há esse estilo também na linguagem.

4. As danças urbanas na Educação Física escolar

As atividades humanas realizam-se nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens: verbal (oral ou visual-motora, como libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital.

Na BNCC, a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e, no Ensino Fundamental – Anos Finais, Língua Inglesa. O objetivo é fazer com que os alunos compartilhem de atividades de linguagens diversificadas, por meio de “manifestações artísticas, corporais e linguísticas” (BRASIL, 2018, p. 63).

Nesse sentido, devemos reconhecer que a Educação Física, associada às demais disciplinas, possui o engajamento com a produção das vivências, podendo contribuir com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, através de atividades lúdicas, oportunizando produções textuais e leituras que foquem em diferentes práticas corporais.

O movimento humano não está limitado aos movimentos e deslocamentos mecânicos corporais. Ele se move totalmente inserido no âmbito cultural, pois a educação física, em suas práticas e formas de manifestações, entende seus significados como de diferentes grupos sociais.

De acordo com a BNCC, as práticas corporais devem possibilitar a reconstrução de conhecimentos que permitam aos estudantes ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos corporais e dos recursos para o cuidado de si mesmo e dos outros, desenvolvendo autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento.

Dessa forma, sendo a dança uma unidade temática inserida na educação física escolar, caracterizada por diversos movimentos rítmicos com passos e evoluções improvisados ou integrados a coreografias, estará explorando as habilidades incluídas no conjunto das práticas corporais, como cita a BNCC (Cf. BRASIL, 2018):

Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns.

[...] (EF67EF11): experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos); (EF67EF12): planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas; (EF67EF13): diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. (BRASIL, 2018, p. 218)

Silva *et al.* (2010, p. 3) justifica que é preciso trabalhar com a dança na escola no intuito de informar e mostrar as marcas culturais presentes, e desenvolver a consciência e o senso crítico do indivíduo. Assim, “estará se posicionando historicamente e compreenderá que pode intervir no caminho da sociedade”.

Para tanto, podemos entender que essa cultura das danças urbanas poderá ser um caminho para a compreensão desses alunos, como inclu-

são social e cultural, por meio da apropriação do estilo de roupas, dança, arte e música (OLIVEIRA; BATISTA; MEDEIROS, 2014).

5. *Considerações finais*

Os conteúdos das danças urbanas na educação física escolar propõem, por meio do movimento corporal, expressões e criações, bem como possibilitam a linguagem e expressões com vocabulário próprio, específico e característico de cada tribo. Nesse sentido, existe uma ligação direta com as culturas populares, influenciadas através das gerações.

Entende-se que a relevância das danças urbanas, como elemento de identidade cultural, concede enfoque aos aspectos da realidade dos alunos através dos seus ritmos, símbolos e significados, utilizando linguagens corporais características, por meio dos seus aspectos sociais. No estudo das línguas, por meio da expressão da dança, diferenciamos os pontos de vista ao tratar das linguagens e os sentidos que elas podem trazer aos objetos.

Por conseguinte, torna-se fundamental a disseminação de trabalhos que propiciem registros e que fomentem diferentes abordagens sobre a linguagem corporal e sua contribuição no vocabulário dos dançarinos e DJs por meio das danças urbanas no contexto da Educação Física escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CASTILHO, Ataliba T. de. *O que se entende por língua e linguagem?* Museu da Língua Portuguesa. USP, São Paulo. 2015. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/tipo-biblioteca/lingua-e-linguagem/> Acesso em: 28 de novembro de 2021.

COLOMBERO, Rose M. M. P. *Danças urbanas: Uma história a ser narrada*. Grupo de Pesquisa em Educação Física Escolar – FEUSP. Julho/2011. Disponível em: http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_09.pdf. Acesso em: 30 out. 2021.

GIL, Antônio C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GRANDO, Daiane; HONORATO, Ilma Célia Ribeiro. O Ensino do Conteúdo Dança na 5ª e 6ª Série do Ensino Fundamental a partir da Dança Folclórica e da Dança de Rua. *Motrivivência*. Ano XX, n. 31, dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p99/12958>. Acesso em: 20 de novembro de 2021.

NEVES, Bárbara B. *A Cultura Hip Hop em Portugal: Abordagem Sociológica dos processos de Integração e Contestação Social do Rap*. Dissertação de Mestrado – Universidade Técnica de Lisboa, Portugal, 2004. Disponível em: <https://bbneves.com/wp-content/uploads/2010/08/A-cultura-Hip-Hop-em-Portugal-Rap.pdf> Acesso em: 20 de novembro de 2021.

OLIVEIRA, Ingrid Patrícia Barbosa de; BATISTA, Alison Pereira; MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento de. Educação física e a linguagem do Hip Hop: um diálogo possível na escola. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, v. 12, n. 2, Campinas, abr. jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2175/pdf>. Acesso em: 16 de novembro de 2021.

RAPOSO, Otávio. Coreografias de evasão: segregação e sociabilidade entre os jovens do break dance das favelas da Maré. *Revista Digital Etnográfica*. v. 16, n. 2., Lisboa, jun. 2012. Disponível em: <https://journals.openedition.org/etnografica/1518> Acesso em: 01 de novembro de 2021.

SOUZA, Roger de. Dança de Rua: Vocabulário do Hip Hop. *Mundo da Dança*, 2011. Disponível em: <https://www.mundodadanca.art.br/2011/09/danca-de-rua-vocabulario-do-hip-hop.html> Acesso em: 30 de outubro de 2021.

VIANNA, Hermano. *O baile funk carioca: festas e estilos de vida metropolitanos*. Dissertação de Mestrado - Universidade federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1987.